



**Tabucchi**

**ANTONIO TABUCCHI**

ESCRITOR

1943-2012

Lisboa deve muito a



# a Antonio Tabucchi.

*Este também deverá alguma coisa a Lisboa, pois nela se inspirou, conviveu e trabalhou a obra de alguns autores a quem a nossa cidade, por sua vez, também inspirou, caso de Fernando Pessoa, José Cardoso Pires, ou mesmo Amália Rodrigues, só para mencionar alguns.*

Mas, com efeito, Lisboa deve muito a Tabucchi e esta homenagem pretende, na medida do possível, equilibrar essa relação. De acordo com a sua vida, com as suas ligações afetivas e culturais, e em diálogo com a sua família, naturalmente.

Um apaixonado pela língua e cultura portuguesas, muito contribuiu para o aprofundamento do seu conhecimento e divulgação. Um apaixonado também por Portugal, que considerava a sua segunda casa. E por Lisboa, a cidade portuguesa da sua eleição, onde morou, trabalhou, criou laços e faleceu.

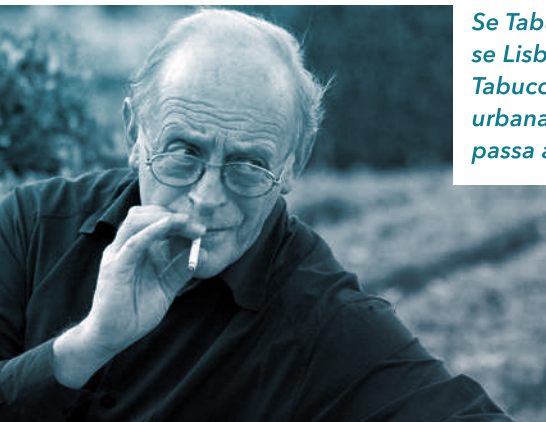
Queremos homenagear o *escritor, o estudioso, o professor, o intelectual, o homem de cultura*, mas também o *cidadão defensor de valores essenciais* como a Liberdade e a Justiça, que se incomodava quando a ausência destes e de uma cidadania ativa se faziam notar. E não se acomodava nem conformava.

Lisboa foi uma das suas musas inspiradoras e cenário de algumas das suas criações literárias, nomeadamente espaços como o Cais de Alcântara, o Museu de Arte Antiga, a Casa do Alentejo, as Portas de Santo Antão e o Terreiro do Paço.

Em 2018 realizou-se em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, o colóquio *Galáxia Tabucchi*, cuja designação ainda hoje faz vislumbrar a sua dimensão e o alcance da sua obra. Este reuniu alguns dos maiores especialistas tabucchianos - filósofos, críticos, escritores e tradutores, nacionais e estrangeiros - que procuraram desbravar novos caminhos para a compreensão mais aprofundada da obra do escritor italiano, *um dos mais portugueses escritores italianos que o nosso país acolheu* (com nacionalidade portuguesa desde 2004) e também dos mais lisboetas.

Agora, em 2022, Lisboa passou a ter e oferecer a todos o Jardim António Tabucchi, bem localizado na zona da cidade que lhe era mais familiar, mais próxima, espaço que será de (desas)sossego, de descanso, também

de convívio, e muito provavelmente, de igual forma, um recanto que proporcionará reflexão e criação.



*Se Tabucchi pertence, indubitavelmente, a Lisboa, se Lisboa se perpetuará na sua obra literária, Tabucchi passa a fazer, desta forma, na malha urbana, parte da cidade. E também, por esta via, passa a ser um pedaço de Lisboa.*

◇ Foto de Luís Barra (2003)

Lisboa, janeiro (?) de 2023

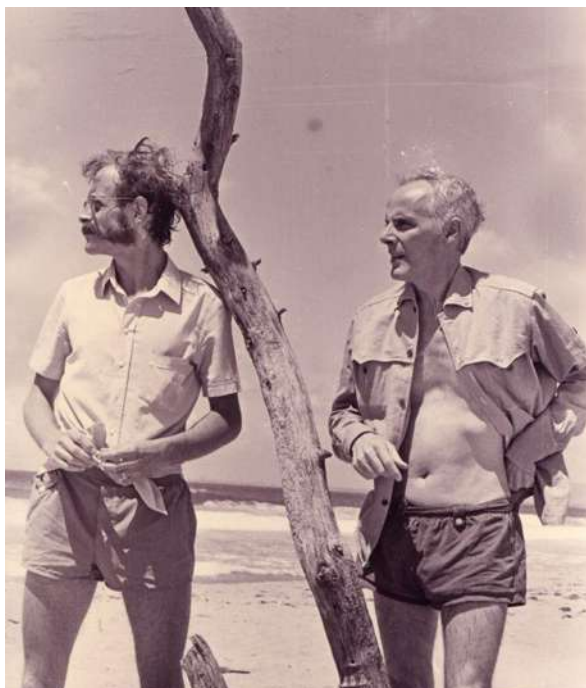
### **Diogo Moura**

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

Antonio Tabucchi, considerado um dos mais relevantes escritores italianos do século XX, foi um autor de dimensão universal, que teve as suas obras traduzidas em mais de trinta idiomas. O seu engenho literário deixou-nos romances e contos, peças de teatro, ensaios, artigos jornalísticos e traduções. Para além da literatura, mas também a par dela, revê-se no escritor um humanista convicto, um verdadeiro cidadão do mundo.

Tabucchi nasceu em Pisa, a 24 de setembro de 1943. Despontava então em Itália a esperança da libertação do fascismo e ouviam--se os bombardeamentos americanos bem perto. Filho único de Tina Paredella, enfermeira parteira, e Adamo Tabucchi, comerciante, Tabucchi cresceu na casa dos seus avós maternos, em Vecchiano, uma pequena vila junto à cidade de Pisa, na bela Toscânia italiana.

Conta-se que o jovem descobriu o prazer da leitura, aos doze anos, muito por culpa duma fratura num joelho que o obrigou a uma tediosa convalescença animada por um tio que o ia abastecendo de livros, entre eles *A Ilha do Tesouro* de Robert Louis Stevenson, um dos seus favoritos.



Após o ensino básico em Vecchiano, Tabucchi licenciou-se em Letras e Filosofia na Universidade de Pisa, mas o seu esboço de vida reformulou-se em Paris, onde, entre outras coisas, assistiu, na Sorbonne, às lições do filósofo Jankélévitch, corria o ano de 1964. Enquanto aguardava o comboio de regresso para Itália, na Gare de Lyon, encontrou casualmente, num livreiro próximo, um folheto com o poema *Bureau de Tabac*, a “Tabacaria” de Álvaro de Campos, um dos heterónimos do poeta Fernando Pessoa. O entusiasmo foi imediato e a entrega ao poeta desconhecido, a cujo estudo dedicou grande parte da sua vida erudita, foi crescendo com o passar do tempo.

De volta a Itália, Tabucchi direccionou os seus estudos na Universidade de Pisa para a Literatura Portuguesa. Sob a batuta dos professores Silvio Guarnieri e Luciana Stegagno Picchio, os seus esforços foram coroados com a publicação de duas teses, *La parola interdetta* (1971), sobre o Surrealismo em Portugal, e *Il teatro portoghese del dopoguerra. Trent’anni di censura* (1976).

Com a colaboração da sua companheira de vida, Maria José de Lancastre, com quem casou a 10 de janeiro de 1970 e com quem teve dois filhos, Michele e Teresa, Tabucchi irá contribuir para o conhecimento e divulgação da literatura portuguesa em Itália, em particular das obras de Fernando Pessoa.

O escritor iniciou a sua carreira académica em Bolonha, e em seguida foi professor catedrático nas Universidades de Génova (1976-1987) e Siena (1990-2005).





◇ Com os filhos no Guincho (1976)



Antonio Tabucchi considerava Portugal a sua segunda casa. A paixão pela língua e pela cultura portuguesa, assim como o desejo de nelas trabalhar e se incluir, nunca o abandonaram. No entanto, na sua abordagem a ambas, recusou enveredar por uma visão utópica e fantasiosa, defendendo uma representação não estereotipada do “ser português”, em prol de uma abordagem crítica, fundamentada no progressivo envolvimento social e conhecimento das tradições literárias. A sua cidade de eleição era Lisboa, onde residiu na Rua do Monte Olivete<sup>1</sup>. Admirava-a e confessou que nela gostava de “perder tempo”, rodeado dos amigos, onde pontuavam Alexandre O'Neill<sup>2</sup>, José Cardoso Pires<sup>3</sup>, Ruben A.<sup>4</sup> e Fernando Lopes<sup>5</sup>, que filmou a adaptação do seu romance *O fio do horizonte*, em 1993.

Esta paixão pela língua portuguesa levará Tabucchi a escrever *Requiem - Uma Alucinação* (1991), diretamente em português, experiência linguística que descreverá como um batismo.

O Portugal em que se movimentava fervilhava de ideias, na expectativa de uma sociedade mais aberta e plural. Este ambiente assoma na sua prosa, adquirindo, por vezes uma dimensão ficcional na narrativa. Muito desse entendimento se deve ao seu conhecimento significativo do país, não só de Lisboa, mas também do Porto, do Alentejo e dos Açores, lugares que

- 1 A toponímia Monte Olivete, cuja data de fixação se desconhece, já é referenciada no séc. XV por Fernão Lopes, na sua *Crónica de El-Rei D. João I*.
- 2 O poeta Alexandre O'Neill foi homenageado na toponímia da cidade, na freguesia de Alcântara, por edital de 03/11/1986;
- 3 O escritor José Cardoso Pires foi homenageado na toponímia da cidade, na freguesia do Lumiar, por edital de 18/11/2003;
- 4 O escritor Ruben A. Leitão foi homenageado na toponímia da cidade, na freguesia da Misericórdia, por edital de 06/10/1976;
- 5 O cineasta Fernando Lopes foi homenageado na toponímia da cidade, na freguesia do Lumiar, por edital de 15/02/2019;

dão cor à sua obra. Mais ainda, toda esta exploração tende a processar-se numa perspetiva diacrónica, situando as personagens dos seus livros num passado mais ou menos próximo, que serve também de apoio a uma crítica social que se vai desenvolvendo em crescendo.

É no pluralismo de Fernando Pessoa que Tabucchi mais se revê. Discípulo de Caeiro e de Campos e seguidor dos passos de Ricardo Reis, Bernardo Soares e do próprio Pessoa, o escritor lê e reinterpreta, criando sentidos próprios e vias sedutoras para o seu leitor. Na sua primeira coletânea de contos *Il gioco del rovescio* (1981), escreveu: "Pessoa é um génio porque entendeu a inversão de coisas reais e imaginárias. A sua poesia é um *jogo do reverso*". Este *reverso*, surgido do engenho do poeta no seu jogo de heterónimos, permitia-lhe lidar profundamente com as suas vivências e incertezas. Também seria trabalhado por Tabucchi, que ligava às suas personagens questões e jornadas interiores, sem lhes negar o encontro num espaço narrativo fantástico.



◇ *Requiem* na edição D. Quixote (2007)



Antonio Tabucchi traduziu para italiano Carlos Drummond de Andrade, Lins do Rego, Loyola Brandão, Alexandre O'Neill e, em parceria com Maria José de Lancastre, Fernando Pessoa, tendo publicado na Imprensa Nacional de Portugal a obra *Pessoana Mínima* (1987), e em Itália, *Un baule pieno di gente. Scritti su Fernando Pessoa* (1990), e *Gli ultimi tre giorni di Fernando Pessoa* (1994) e em França, *La nostalgie, l'automobile et l'infini. Lectures de Fernando Pessoa*.

◇ *Pessoana Mínima*, na Imprensa Nacional (1984)





◊ *Macau (1985)*

Curador italiano da obra de Pessoa, a sua presença no Instituto Italiano de Lisboa, entre 1987 e 1989, reforçou a relação cultural entre os dois países, transformando aquela instituição num lugar de proximidade e de debate construtivo de ideias.

Uma questão central na obra de Tabucchi parece ser a busca identitária do "eu", que marca a construção das personagens, atormentadas e contraditórias, marcadas pela dúvida, confrontadas com a sua própria essência em cada desenrolar situacional. Não são altivas ou turbulentas, não primam pela raiva, mas sim, por uma humanidade enfática, quando por exemplo, o autor condena os legados fascistas e a injustiça social, especificamente em Portugal e em Itália. Reivindicando o direito do escritor pensador comprometido com o mundo, à opinião e à tomada de posição, Tabucchi interpela o leitor, provocando-lhe deliberadamente o incómodo e a inquietação.



O romance *Sostiene Pereira*<sup>6</sup> (1993), uma das suas obras mais reconhecidas, passa-se na Lisboa de 1938 e relata a libertação do personagem de uma vida amarrada ao passado e à acomodação e complacência, característica do português oprimido, afirmando-se na denúncia de Oliveira Salazar. É uma crítica a todos os regimes opressivos e violentos, um testemunho que viria a ser revisitado em *La testa perduta di Damasceno Monteiro*<sup>7</sup> (1997), uma vinculação à liberdade e ao livre arbítrio. O romance foi celebrado em Itália e na Europa, ganhando o prémio “Campiello” e o “Viareggio”, e ainda o “Aristeion” e o “Prix Européen Jean Monnet”, entre outros.

A sua obra foi alvo de leituras cinematográficas: *Nocturne Indien*, dirigido por Alain Corneau (1989), *Rebus*, de Massimo Guglielmi (1992), *O Fio do Horizonte*, de Fernando Lopes (1993), *Sostiene Pereira*, de Roberto Faenza (1995) com Marcello Mastroianni no papel de Pereira e *Requiem*, de Alain Tanner (1998). No Teatro, a obra *I dialoghi mancati* (1988), composta por duas peças: *Il Signor Pirandello è desiderato al telefono* e *Il tempo stringe*, foi representada em teatros italianos, portugueses e franceses.

Em 1996, Antonio Tabucchi foi membro do júri do Festival de Cannes, presidido por Francis F. Coppola.



◇ Com Marcello Mastroianni no Convento dos Cardais, Lisboa (1995)

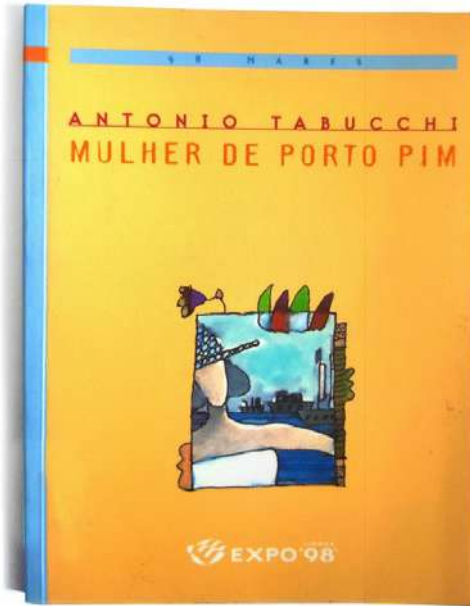
6 Afirma Pereira (1998).

7 A Cabeça Perdida de Damasceno Monteiro (2000)

Quer através da escrita, quer através do seu empenho social e cívico, Tabucchi foi um homem que confrontou os problemas, sem nunca baixar os braços, ativamente empenhado na defesa da Verdade, da Justiça e da Liberdade e que via com preocupação o afastamento progressivo das gentes da defesa ativa dessas causas comuns.



Em conjunto com vários escritores e intelectuais ilustres, entre eles Octavio Paz, Günter Grass e Salman Rushdie, foi um dos fundadores do *Parlamento Internacional de Escritores*, uma associação ativa entre 1994 e 2003, que visou proteger e oferecer refúgio a autores perseguidos pelas suas ideias nos seus países de origem, proporcionando-lhes um porto seguro.



◇ Edição de *Mulher de Porto Pim* para a Expo '98



◇ Com Susan Sontag, em Nova York (2002)



◇ Com Eduardo Lourenço, em casa de José Sasportes no Estoril (2003)

A sua colaboração com a Imprensa foi regular e também ela marcante. Tabucchi escreveu para os mais importantes jornais italianos e estrangeiros, entre eles o *Corriere della Sera*, em 1986, com textos culturais e interventivos sobre a realidade política e social do país, *La Repubblica* e *L'Unità*, Itália, *Le Monde*, França, *El País*, Espanha, *Diário de Notícias*, Portugal e *Allgemeine Zeitung*, Alemanha, bem como para revistas literárias *La Nouvelle Revue Française* e *Lettre Internationale*, e de atualidades, *MicroMega*. Os seus artigos fortemente críticos ao governo de Silvio Berlusconi e às mais altas instituições italianas, provocaram o seu afastamento dos maiores jornais italianos e foram publicados em *L'Unità*, *Micromega* e *Le Monde*.

Antonio Tabucchi lutou contra a xenofobia e o preconceito e chamou à atenção as condições lamentáveis da vida cigana em várias partes da Itália. O registo textual *Gli zingari e il Rinascimento. Vivere da rom a Firenze* (1999), levou a que lhe fosse concedido o prémio espanhol "Hidalgo" de cultura cigana.



◇ Com Mário Soares em Monfortinho (2008)



Em anos mais recentes, interveio esporadicamente na ação política portuguesa. Foi apoiante de Mário Soares e da luta do povo maubere em Timor Leste, sobre a qual escreveu no *Le Monde*, e foi candidato do Bloco de Esquerda nas eleições ao Parlamento Europeu (2004).

Antonio Tabucchi constou, repetidamente, na lista italiana de candidatos ao Nobel da Literatura. Em França, foi-lhe conferido o título de *Chevalier des Arts et des Lettres*, (1989) e *Officier des Arts et des Lettres* (1996).

---

A sua ligação a Portugal e ao povo português, a par da sua sentida dedicação e divulgação da literatura portuguesa, valeram-lhe o reconhecimento oficial do Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, que lhe conferiu o título de *Comendador da Ordem do Infante Dom Henrique* (1989). Em 2004, foi-lhe concedida a nacionalidade portuguesa.

Antonio Tabucchi morreu a 25 de março de 2012, em Lisboa. As suas cinzas estão guardadas no Cemitério dos Prazeres, no Jazigo dos Escritores.

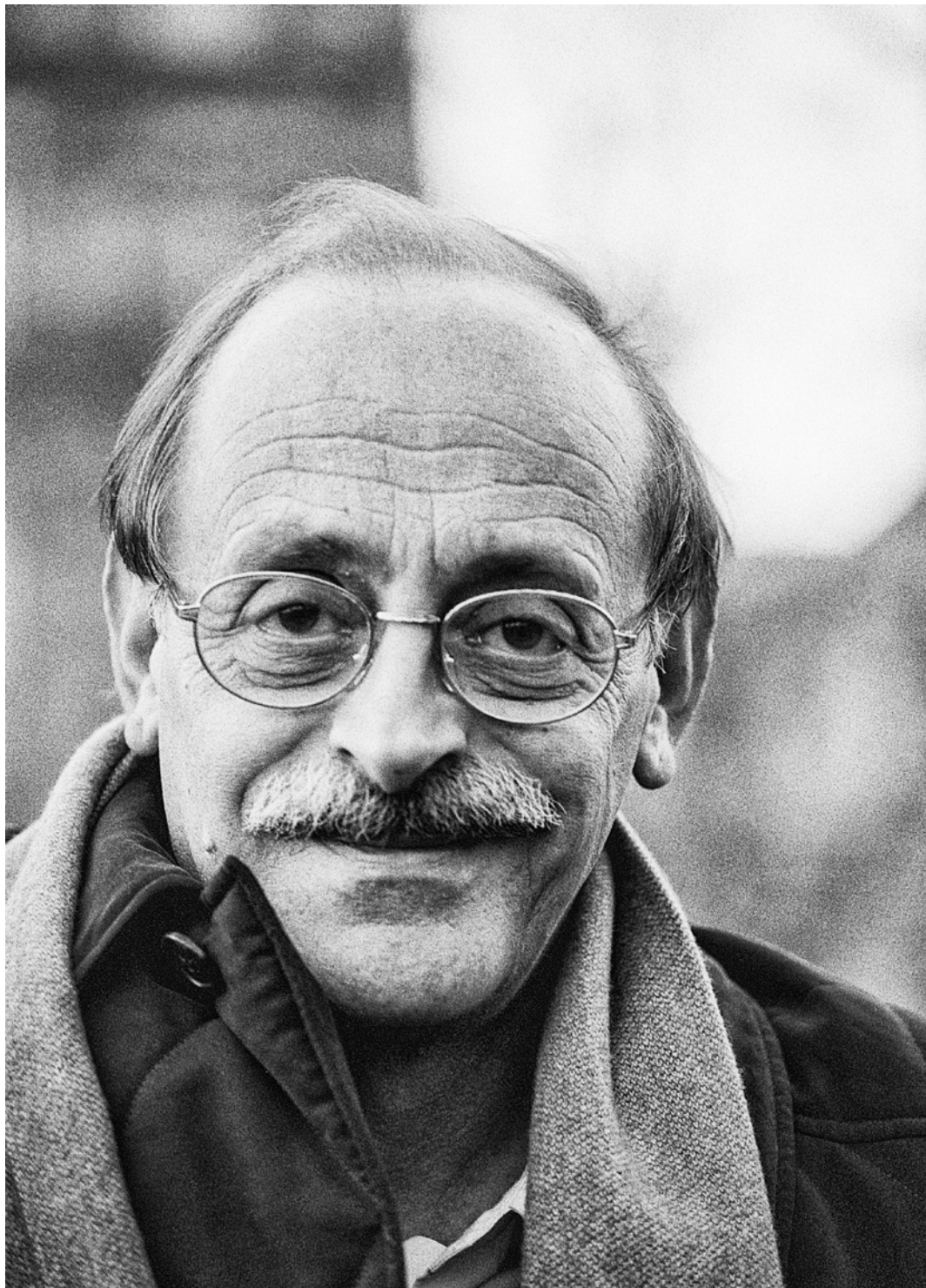


◇ Com António Costa Pinheiro, em casa de Ana Viegas em Lisboa (2010)

**L**A Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, destacando a sua importância como divulgador, estudioso e tradutor da obra do poeta, realizou, no dia 2 de abril desse ano, uma maratona de leitura integral de *Requiem*, a sua obra escrita em português.

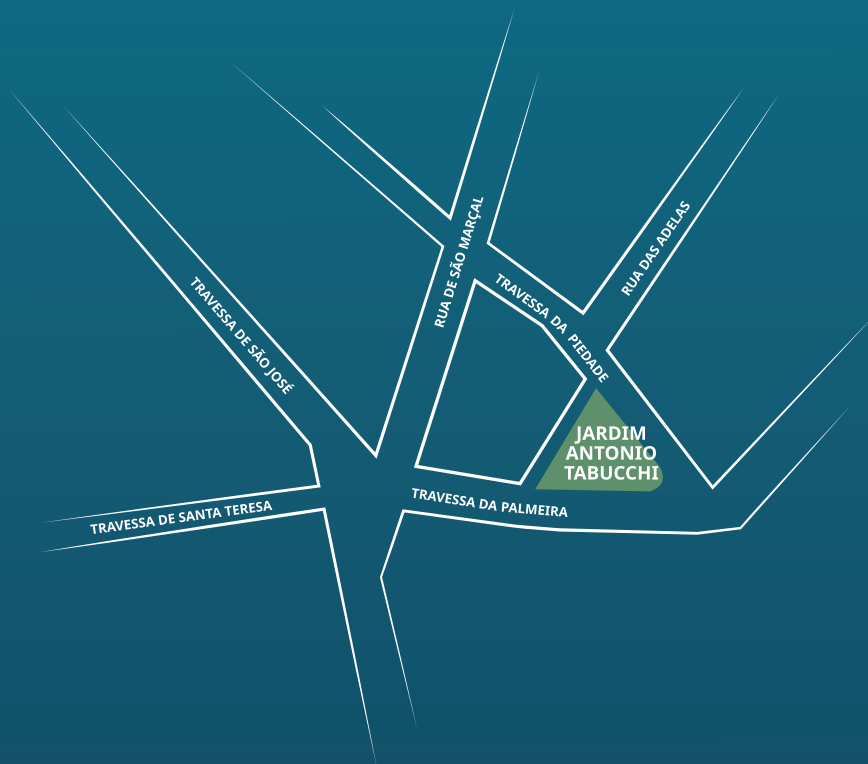
Em Itália, a casa onde cresceu foi adquirida pela autarquia local de Vecchiano e alberga a *Associação Cultural Antonio Tabucchi*, que tem a função de proteger e divulgar a obra do escritor, e servir de abrigo a uma biblioteca de livros que lhe pertenciam.

Em 2014 foi criado o site biobibliográfico oficial: [antoniotabucchi.it](http://antoniotabucchi.it)



◆ Foto de Wjtek Korsak (anos '90) [capa]

Dando cumprimento à tradição de homenagem de personalidades de relevo para a cidade e reconhecido mérito nacional e internacional, preservando a sua memória na toponímia da cidade, a Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem ao escritor Antonio Tabucchi, defensor dos ideais humanistas, estudioso e divulgador da literatura portuguesa, com a atribuição do seu nome a um jardim na freguesia da Misericórdia, perto da casa onde viveu.



**"Antonio Tabucchi"**

[\\_www.antoniotabucchi.it](http://www.antoniotabucchi.it) consultado a 22 e 24/10/2022;

**Archive.org: *Multicultural writers since 1945 : an A-to-Z guide -***

**"Antonio Tabucchi"**

[\\_https://archive.org/details/multiculturalwri0000unse\\_y6f1/page/486/mode/2up?q=tabucchi](https://archive.org/details/multiculturalwri0000unse_y6f1/page/486/mode/2up?q=tabucchi)  
consultado a 21 e 24/10/2022;

**SNPC - "Antonio Tabucchi: tudo o aproximou de Portugal"**

[\\_https://www.snpcultura.org/antonio\\_tabucchi\\_tudo\\_o\\_aproximou\\_de\\_portugal.html](https://www.snpcultura.org/antonio_tabucchi_tudo_o_aproximou_de_portugal.html)  
consultado a 24/10/2022;

**Ulysseias: "Tabucchi, Antonio"**

[\\_https://ulyssseias.ilcml.com/pt/termo/tabucchi-antonio/](https://ulyssseias.ilcml.com/pt/termo/tabucchi-antonio/)  
consultado a 24/10/2022.



EDIÇÃO\_  
Câmara Municipal de Lisboa

PRESIDENTE\_  
Carlos Moedas

PELOURO DA CULTURA\_  
Diogo Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA\_  
Laurentina Pereira

DEPARTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL\_  
Jorge Ramos de Carvalho

TÍTULO\_ Antonio Tabucchi

TEXTOS\_ António Adriano  
DESIGN\_ Ana Filipa Leite

TIRAGEM\_ 250  
DEPÓSITO LEGAL\_ 510245/23

EXECUÇÃO GRÁFICA\_ IMPRENSA MUNICIPAL DE LISBOA

COMISSÃO  
MUNICIPAL  
TOPONÍMIA

2023